Estratégia Concursos

Aula 03

BASA (Técnico Bancário) Bizu Estratégico - 2022 (Pós-Edital)

Autor:
Vitor Luiz de Amorim Seabra,
Elizabeth Menezes de Pinho Alves,
Késia Vieira Ramos de Oliveira,
Paulo Júnior, Leonardo Mathias

16 de Fevereiro de 2022

06239746304 - Luciano Bruno Moura Matos

BIZU ESTRATÉGICO DE ATUALIDADES – BASA

Olá, prezado aluno. Tudo certo?

Neste material, traremos uma seleção de *bizus* da disciplina de Atualidades para o concurso do BASA.

O objetivo é proporcionar uma revisão rápida e de alta qualidade aos alunos por meio de tópicos que possuem as maiores chances de incidência em prova.

Todos os *bizus* destinam-se a alunos que já estejam na fase bem final de revisão (que já estudaram bastante o conteúdo teórico da disciplina e, nos últimos dias, precisam revisar por algum material bem curto e objetivo).

Elizabeth Menezes

@elizabethmpalves

Leonardo Mathias

@profleomathias

Apresentação

Antes de começarmos, gostaria de me apresentar. Meu nome é Elizabeth Menezes, tenho 31 anos e sou natural do Pernambuco. Sou graduada em Administração pela UFPE e Pós-Graduada em Direito Administrativo e Constitucional.

Atualmente, exerço o cargo de Auditora de Controle Externo no Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP). Também fui aprovada e nomeada para outros concursos da área fiscal (Auditor Fiscal) e da área de controle.

Serei a responsável pelo Bizu Estratégico de Atualidades e, com ele, pretendo abordar os tópicos mais cobrados nessa disciplina, de maneira concisa e objetiva, por meio de uma linguagem bem clara!

Espero que gostem!

Um grande abraço e bons estudos!

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Pessoal, segue abaixo uma análise estatística dos assuntos mais exigidos pela Banca Cesgranrio no âmbito da disciplina de Atualidades.

Assunto	% de cobrança
Ecologia e Desenvolvimento Sustentável	34,04%
Política e Sociedade Internacional	23,40%
Economia Brasileira	23,40%
Economia e Sociedade Internacional	10,64%
Política e Sociedade Brasileira	8,51%

Com essa análise, podemos verificar quais são os temas mais exigidos pela banca Cesgranrio e, através disso, focaremos nos principais pontos em nossa revisão!

Atualidades – BASA		
Assunto	Bizus	Caderno de Questões
Economia e Sociedade Internacional	1	http://questo.es/bovdel
Política e Sociedade Internacional	2	http://questo.es/03f64z
Economia Brasileira	3	http://questo.es/0d2tnp
Ecologia e Desenvolvimento Sustentável	4	http://questo.es/5cjtpa

1. Economia e Sociedade Internacional

1. Globalização

- Processo de integração entre povos, empresas, governos e mercadorias ao redor do planeta. Um mundo globalizado é aquele em que eventos políticos, econômicos, culturais e sociais estão interconectados e onde um acontecimento em um lugar tem a capacidade de ecoar por todo o globo.
- Origem da globalização remonta as grandes navegações e ao colonialismo europeu do século XV.
- A partir dos anos 1990, acentua-se a integração da economia global por meio da revolução tecnológica, especialmente no setor de telecomunicações, que possibilitou uma veloz circulação do capital e das informações pelo globo.
- Globalização atual é um processo em curso, uma nova fase do capitalismo financeiro, comandada pelos países ricos e por grandes empresas transnacionais.

2. Características da fase atual da globalização

- Diminuição do poder dos Estados nacionais em detrimento às grandes corporações multinacionais/transnacionais.
- Multipolaridade, com distintos centros de poder, exercendo influência no campo político, econômico e militar: Estados Unidos, União Europeia, China e Japão.
- Nova Divisão Internacional do Trabalho: Os países subdesenvolvidos industrializados (inclui os emergentes) fornecem produtos primários, produtos industrializados, capitais, remessas de lucros e royalties para as sedes das multinacionais e juros da dívida. Os países desenvolvidos fornecem produtos industrializados (em geral de tecnologia superior), tecnologia e capitais (empréstimos, investimentos produtivos e especulativos nos mercados financeiros).

- Predomínio do capitalismo financeiro: O grande comércio e a grande indústria são controlados pelo poderio econômico dos bancos comerciais e outras instituições financeiras.
- Predomínio de práticas neoliberais que visam a uma maior liberdade econômica e a menor participação possível do estado nas atividades econômicas e na regulação da economia.
- Integração mundial do mercado financeiro, possibilitada pela revolução nas telecomunicações que propiciou a realização on-line de operações financeiras e a interdependência do segmento financeiro.
- Troca instantânea de informações, que também foi possibilitada pela revolução nas telecomunicações.
- Aumento do comércio mundial, que cresce em níveis maiores do que o PIB mundial.
- Proliferação de blocos econômicos.
- Seletividade das migrações, com muitos obstáculos, a migração de trabalhadores de baixa renda e qualificação em direção aos países ricos e uma facilidade de ingresso e residência de mão de obra altamente qualificada, nesses países.
- Aumento das desigualdades entre países e desigualdades sociais: A distância que separa os países ricos dos países pobres aumentou e há uma maior concentração de riqueza em um número muito pequeno de pessoas no mundo.
- Emergência de uma sociedade civil global. Os problemas passam a ser vistos globalmente, o que leva a atuação em rede e com pautas globais por organizações da sociedade civil.

3. Neoliberalismo

- Conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defende a não participação do estado na economia.
- Princípios:

a) Liberdade de mercado com a eliminação de todos os dispositivos que atrapalhem o livre funcionamento dos investimentos e do comércio.
b) Mínima participação do Estado na economia: Crença de que o Estado é ineficiente, atrapalha o livre funcionamento dos mercados, administra mal os recursos e, ao não se modernizar no mesmo ritmo das empresas privadas, suas empresas geram menos lucros e ofertam produtos de pior qualidade.
c) Redução de subsídios e gastos sociais por parte dos governos: Crença de que o Estado desperdiça muito dinheiro com direitos sociais, o que provoca aumento de impostos, que serão pagos pela sociedade a fim de gerar recursos destinados à assistência aos mais pobres. A manutenção desses gastos do Estado significa premiar os fracassados e punir com impostos os competentes.
d) Livre circulação de capitais, visando garantir a livre entrada e saída de capitais em qualquer país e permitir que o mesmo dinheiro seja aplicado e remunerado em operações financeiras, como, por exemplo, na bolsa de valores, e não somente na produção ou na geração de empregos.
e) Flexibilização do mercado de trabalho, podendo-se contratar e demitir livremente os empregados e reduzir o dispêndio das empresas com seus funcionários.
f) Abertura dos mercados internos para produtos estrangeiros com a eliminação de qualquer protecionismo econômico.

4. Contestações à globalização

- A globalização não beneficiou a todos. A pobreza diminuiu, mas aumentou a desigualdade entre os países e as pessoas. Um grupo reduzido de países e de pessoas concentram a maior parte da riqueza mundial.
- A crise econômica mundial de 2008 trouxe à tona os problemas da globalização. A recessão causada por essa crise levou diversos países a rever suas políticas econômicas. Para proteger os empregos e a produção local, muitos governos passaram a questionar

o livre-comércio, os blocos econômicos, a livre circulação de pessoas, a imigração, os estrangeiros. A crise ampliou a disputa por empregos e renda entre os trabalhadores e muitos passaram a identificar nos estrangeiros que residem e trabalham nos seus países como competidores que estariam "roubando" os empregos dos nacionais e contribuindo para uma redução das suas rendas.

- A resposta de muitos governos à crise foi a adoção de políticas nacionalistas, baseadas na exploração do sentimento de identidade nacional para se posicionar na disputa global com outros países. Nesse contexto, partidos e segmentos de extrema direita crescem na Europa, nos Estados Unidos e em outros países pelo mundo. A plataforma dessas agremiações e segmentos privilegia a soberania sobre a economia e as fronteiras e um discurso anti-imigratório e, especialmente, em favor da saída dos países e/ou mudanças substanciais nos blocos econômicos que fazem parte.
- As causas da crise de 2008 não residem nos trabalhadores nacionais, nem nos estrangeiros, mas na excessiva liberdade que foi concedida ao mercado financeiro norte-americano, cujas instituições realizaram operações de elevado risco de calote. Tudo isso em busca de um maior lucro. Como o mundo está cada vez mais globalizado e interdependente, a crise se espalhou pelo planeta.

5. Blocos Econômicos

- A globalização ampliou largamente a formação de blocos econômicos, que são organizações criadas por países para promover a integração econômica; o crescimento econômico e a competitividade internacional dos países-membros.
- Existem quatro modelos básicos de bloco econômico:

✓ Área de livre-comércio

✓ Um grupo de países concorda em eliminar ou reduzir os impostos e taxas de importação, quotas e preferências que recaem sobre a maior parte das (ou todas as) mercadorias importadas e exportadas entre esses países.

- ✓ União aduaneira – Além do livre comércio, os países-membros definem regras para o comércio com nações de fora do bloco. Uma tarifa externa comum (TEC) é adotada para boa parte – ou a totalidade – das mercadorias provenientes de outros países, ou seja, todos cobram os mesmos impostos de importação de terceiros.
- ✓ Mercado comum – Caracteriza-se pela livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores e pela adoção da tarifa externa comum.
- ✓ União econômica e monetária – É o estágio final de integração econômica entre países. Além da livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores e a tarifa externa comum, os países-membros adotam uma moeda comum e a mesma política de desenvolvimento.

6. União Europeia

- Constitui-se em uma união econômica e monetária, com 27 países-membros: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda (Países Baixos), Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polônia, Portugal, República Checa, Romênia e Suécia.
- O Euro, moeda comum, é adotado por 19 dos 27 países membros. Países que não adotam o euro: Bulgária, Croácia, Dinamarca, Hungria, Polônia, República Checa, Romênia e Suécia.
- No âmbito da União Europeia vigora a livre circulação de pessoas.
- Espaço Schengen - zona de livre circulação de pessoas, onde os controles fronteiriços foram eliminados, exceto em circunstâncias excepcionais. Composto por 26 países e conta com 22 dos 27 membros da União Europeia (Bulgária, Romênia, Chipre, Croácia e Irlanda não o integram), aos quais se somam outros quatro não membros (Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça).
- A crise econômica mundial de 2008 trouxe enormes desafios à integridade do bloco econômico. A Grécia, envolvida em uma grave crise econômica, ameaçou sair da União

Europeia. O grande afluxo de migrantes vindo da África e da Ásia, a partir de 2014, em direção à Europa também tenciona as relações internas. Vários países resistem a receber e dar asilo à parcela desses migrantes.

- Neste ambiente de crise – econômica e migratória - cresceu o discurso de partidos nacionalistas de extrema-direita eurocéticos, que criticam regulações e decisões tomadas pelo bloco que, para eles, enfraquece a soberania nacional dos seus países. Alguns partidos de extrema direita defendem a saída de seus países do bloco. Em vários países europeus, o segmento político da extrema direita tem crescido nas eleições parlamentares e presidenciais.

7. Brexit

- Reino Unido é formado por quatro países: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. Ingressou na União Europeia em 1973, não é membro fundador. Não aderiu à moeda única.
- Brexit é a abreviação das palavras “British” (britânico, em inglês) e “exit” (saída). Em plebiscito realizado no Reino Unido, em junho de 2016, 52% dos eleitores votaram por sair da União Europeia, 48% votaram por permanecer. A vitória do sair levou à renúncia do então primeiro-ministro David Cameron. Thereza May assumiu como primeira-ministra.
- Reino Unido e União Europeia negociaram um acordo de saída para que ela não ocorresse de forma unilateral. Saída estava programada para ocorrer em 29 de março de 2019, o que não aconteceu. Sem conseguir aprovação do acordo com o Parlamento britânico, Thereza May renunciou ao cargo de primeiraministra.
- No seu lugar, assumiu, em julho de 2019, Boris Johnson, que conseguiu aprovar a saída do Reino Unido da União Europeia em 31 de janeiro de 2020, com acordo. É uma SAÍDA INÉDITA, é a primeira vez que um país membro sai do bloco econômico.

  Principais pontos do acordo do Brexit:

- Fatura de saída do Reino Unido que terá que cumprir com todos os compromissos de aporte financeiro já assumidos com a União Europeia, mesmo que alguns aportes tenham que ser realizados após o país já estar fora do bloco europeu.
- Direitos dos cidadãos europeus vivendo no Reino Unidos e dos britânicos vivendo na União Europeia: cidadãos europeus que já estavam no Reino Unido antes do Brexit e do fim do período de transição poderão manter os atuais direitos de residência e acesso a serviços públicos (o mesmo vale para britânicos que moram em países europeus).
- Fronteira entre a República da Irlanda e a britânica Irlanda do Norte: Reino Unido se comprometeu a não estabelecer uma "fronteira dura" (com postos de controle) entre a Irlanda e a Irlanda do Norte. A livre circulação de pessoas e mercadorias vai continuar ocorrendo nessa fronteira.
- Período de transição: em que o Reino Unido já estava fora da União Europeia, mas que continuava seguindo as regras comerciais do bloco. Nesse período, que terminou em 31 de dezembro de 2020, as duas partes negociaram um acordo comercial.
- Pelo acordo, o país não fará mais parte do mercado único e nem da zona de livre circulação do bloco.
- Direitos de pesca em mares britânicos: pescadores europeus continuarão a ter acesso às águas britânicas durante um período transitório, que durará até junho de 2026, podendo pescar 75% do que pescam atualmente.

8. Mercosul

- Membros fundadores: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Venezuela ingressou no bloco em 2012 e atualmente encontra-se suspensa, com base na cláusula democrática, constante do Protocolo de Ushuaia do MERCOSUL. O bloco entende que há uma ruptura na ordem democrática do país e que os poderes não estão funcionando de modo harmônico e independente.

- Estados associados: os demais países da América do Sul – Bolívia (em processo de adesão como EstadoParte), Chile, Equador, Peru, Colômbia, Guiana e Suriname. Estados observadores: México e Nova Zelândia.
- Possui acordos de livre comércio com Egito, Israel e Palestina. Assinou um acordo de livre comércio com a União Europeia em junho de 2019, finalizando 20 anos de negociações entre os dois blocos econômicos. Também assinou, em agosto de 2019, acordo de livre comércio com a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), bloco integrado por Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein. Os acordos comerciais com a União Europeia e o EFTA ainda não entraram em vigência.

2. Política e Sociedade Internacional

9. Islamismo

- Ao lado do Cristianismo e do Judaísmo, o Islamismo é uma das três grandes religiões monoteístas, ou seja, que acreditam na existência de um único Deus. Alá (Allah, Deus em árabe). Livro sagrado: Alcorão. Seguidores da religião são conhecidos como muçulmanos.
- Divisão em dois grandes ramos, sunitas e xiitas, remonta ao século VII e tem origem na disputa sobre a sucessão do profeta. Nos séculos seguintes, essa divisão passou a incluir também agravos e diferenças teológicas. Sunitas defendiam que o chefe do Estado mulçumano (califa) deveria reunir virtudes como honra, respeito pelas leis e capacidade de trabalho, porém, não achavam que ele deveria ser infalível ou impecável em suas ações. São a grande maioria, mais de 80% dos muçulmanos no mundo.
- Xiitas defendiam que a chefia do Estado muçulmano só poderia ser ocupada por alguém que fosse descendente do profeta Maomé ou que possuísse algum vínculo de parentesco com ele. São maioria apenas no Irã, Iraque e Azerbaijão; nos dois primeiros, os presidentes são dessa ramificação. Alauítas são uma variação moderada dos xiitas,

presentes, sobretudo na Síria, tendo o presidente Bashar al-Assad como um dos seus seguidores.

10. Mundo Árabe

- Região de maioria étnica árabe e religião islâmica, remanescentes do grande Império Árabe. Sua área vai do oceano Atlântico ao golfo Pérsico, abrangendo o norte da África e boa parte do Oriente Médio.
- Região que faz parte da Ásia, com muito petróleo e pouca água. Integra Irã e Turquia, com populações islâmicas não árabes, e Israel, país judeu. Os curdos habitam vários países do Oriente Médio, região onde também vivem várias minorias, como os assírios e os caldeus. Irã (persas e xiitas) e Arábia Saudita (árabes e sunitas) são rivais, disputam hegemonia e influência na região.

11. Primavera Árabe

- Revoltas em países de população com maioria árabe e com regimes autoritários, teve como resultado a deposição dos ditadores da Tunísia, Egito, Líbia e Iêmen. Na Síria, a revolta se transformou em uma sangrenta guerra civil. Tunísia é o único país em que a revolta popular alcançou o objetivo da democracia.

12. Fundamentalismo Islâmico

- Contrário ao Estado democrático e laico, buscam o Estado teocrático, onde o chefe do Estado é o líder religioso supremo. Defende a implantação da Sharia – o conjunto de leis e códigos de conduta extraídos do Alcorão e da Suna. Fonte inspiradora de vários grupos armados e terroristas do mundo islâmico, que lutam pela tomada do

poder nos países em que atuam, como Al-Qaeda, Estado Islâmico, Boko Haram, AlShabaab e Taleban.

- Al Qaeda - Fundada pelo saudita Osama bin Laden. Realizou os famosos atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos. A morte de Bin Laden por uma equipe da Marinha dos EUA, em 2011, enfraqueceu o grupo.
- Estado Islâmico - O Estado Islâmico chegou a conquistar vastas áreas da Síria e Iraque. Foi derrotado nesses dois países, onde praticamente não controla mais nenhum território. Realizou ataques terroristas em países europeus, nos Estados Unidos e em outros continentes. O autoproclamado califa do grupo, Abu Bakr al-Baghdadi, morreu durante uma operação militar dos Estados Unidos, na província de Idlib, na Síria, em 27 de outubro de 2019.
- Boko Haram - Boko Haram significa "educação ocidental é pecado". Atua na Nigéria e realiza incursões no Chade, Níger e Camarões. Criado na Nigéria, pratica atos de violência com o objetivo de impor nesse país uma versão mais radical da Sharia (a lei islâmica), que veta a adoção de vários aspectos da cultura ocidental, como a educação laica.
- Al-Shabaab - Atua na Somália, é mais um grupo que realiza bárbaros atentados terroristas em nome da sua interpretação radical do Islã e da imposição de uma versão rígida da sharia.
- Taleban - Surgiu no Paquistão Estiveram no poder no Afeganistão, de 1996 a 2001. Os Estados Unidos lideraram uma força internacional que combateu a milícia e os retirou do poder. Apesar disso, o Taleban existe até hoje, controla territórios no Afeganistão e realiza bárbaros atentados terroristas no país.

13. Guerra Civil na Síria

- Começou como um levante pacífico contra o regime do presidente Bashar al-Assad, em 2011. As manifestações se sucederam, sendo duramente reprimidas pelo

governo. Com o tempo, a disputa adquiriu contornos sectários e religiosos, opondo muçulmanos sunitas (maioria da população síria) a alauítas, ramo do islamismo xiita ao qual pertence Assad.

- Participam do conflito o Governo Sírio, grupos armados da oposição moderada, extremistas islâmicos e curdos. Além da Rússia, Irã, Hezbolah, países árabes, Turquia, Estados Unidos e alguns países europeus. O governo da Síria é apoiado pela Rússia, pelo Irã e pelo grupo xiita libanês Hezbollah. Os EUA e países europeus se posicionam contra Assad e apoiam grupos armados da oposição moderadas e curdos. A Arábia Saudita e países árabes de maioria sunita apoiam grupos de oposição ao regime sírio. Os curdos mantêm neutralidade no conflito, combateram e derrotaram seu principal inimigo, o Estado Islâmico. O interesse dos curdos é a criação de um país independente. A Turquia apoia grupos de oposição ao regime e combate os curdos.
- A intervenção estrangeira é um fator chave para a longevidade da guerra que se encaminha para uma vitória do regime da Bashar al-Assad, que exerce o controle de grande parte do território sírio. O Estado Islâmico foi derrotado. O apoio da Rússia tem sido determinante para a vitória do regime sírio. Grupos de oposição estão enfraquecidos, mas ainda controlam algumas áreas do país.

14. Iraque

- País instável, mergulhado em disputas políticas e religiosas. A maioria da população é composta por muçulmanos xiitas, com uma minoria sunita. Curdos habitam o nordeste do país e almejam independência. O governo, de maioria xiita, privilegia este segmento da população, o que acirra as tensões com os sunitas e curdos.
- Em 2003, os EUA invadiram o país e depuseram Saddam Hussein, permanecendo ali com suas tropas até 2011, quando se retiraram. Em 2016, voltaram ao país para combater o Estado Islâmico, que havia conquistado vastas áreas do território

iraquiano em 2014 e 2015. Com apoio dos curdos iraquianos, milícias xiitas e sunitas, o Estado Islâmico foi derrotado.

- As tropas norte-americanas permaneceram no país, mas, com o assassinato do general iraniano Qassem Soleimani, em 2020, o Iraque exigiu sua retirada. Os EUA responderam, ameaçando impor sanções econômicas ao país. No fim, chegaram a um acordo para manter tropas no país.

15. Curdistão

- Curdos são a maior etnia sem Estado no mundo. Habitam uma área contínua que abrange territórios da Turquia, do Iraque, da Síria, do Irã, da Armênia e do Azerbaijão. São muçulmanos sunitas moderados. A construção do seu próprio país é um histórico desejo dos curdos.
- Em busca de sua autonomia, atuam em várias frentes armadas, principalmente na Síria e na Turquia. No Iraque e na Síria, ajudaram a combater o Estado Islâmico, dando mais força à ideia de um Estado independente. O curdistão iraquiano é uma região com grande autonomia.

16. Iêmen

- País pobre, localizado na fronteira com a Arábia Saudita, que é assolado por uma guerra civil desde 2014. A população é dividida em 56% de sunitas e 44% de xiitas. No conflito atual, opõe-se, de um lado, os rebeldes houthis (xiitas), apoiados pelo Irã, e do outro, grupos ligados ao atual presidente Abdrabbuh Mansour Hadi, apoiado pela Arábia Saudita. A disputa de poder no Iêmen inclui também tribos sunitas, a Al-Qaeda e até o Estado Islâmico.
- A Arábia Saudita lidera uma aliança de países sunitas que combate os houthis.

17. Irã

- País de vertente xiita, posiciona-se frontalmente contra Israel e é aliado do regime sírio de Bashar al-Assad, exercendo também influência sobre partidos xiitas que estão no governo do Iraque. Dessa forma, busca formar um arco xiita de poder, centrado na oposição a Israel e às monarquias sunitas do Golfo Pérsico, como a Arábia Saudita.
- Em 2015, o Irã e o grupo de países denominado de 5+1 (EUA, França, Reino Unido, Rússia e China + Alemanha) chegaram a um acordo sobre o seu programa nuclear. O acordo limitou e condicionou o programa, de forma que não fosse possível ao Irã desenvolver armas nucleares, em troca da retirada das sanções internacionais que asfixiavam a economia iraniana.
- Em 2018, Donald Trump retirou os EUA do acordo e retomou as sanções econômicas ao Irã em seu mais alto nível. Os demais países e o Irã continuam no acordo. Porém, a economia iraniana tem sofrido com as sanções econômicas americanas. O país, em função disso, tem crescentemente violado restrições constantes no acordo sobre o seu programa nuclear.
- O ano de 2019 foi marcado por elevação das tensões entre o Irã e os EUA, com diversas acusações e movimentos militares de ambos os lados, gerando temores sobre a deflagração de uma guerra direta entre os dois países.
- Os EUA culparam o Irã pela danificação de quatro navios petroleiros no Golfo de Omã, pelo abate de um drone estadunidense, e por ataques a instalações petrolíferas sauditas, além do ataque a uma base estadunidense no Iraque que matou um funcionário terceirizado das forças armadas norte-americanas.
- Em resposta, a derrubada do drone militar, realizaram um ataque cibernético que derrubou computadores militares do Irã. O país também realizou ataques que mataram 24 pessoas em bases de uma milícia xiita pro-Irã no Iraque e na Síria.
- Em janeiro de 2020, por ordem de Donald Trump, um ataque com drones assassinou o general Qasem Soleimani, perto do aeroporto da capital iraquiana, Badgá. Qasem

era o grande cérebro por trás da estratégia militar e geopolítica do Irã, e muito próximo do aiatolá Ali Khamenei. O Irã respondeu ao assassinato prometendo vingança, e anunciou que não mais cumprirá o acordo nuclear de 2015 - que fixava o processo de enriquecimento em 3,6% - e que sua produção não terá mais limites.

3. Economia Brasileira

18. PIB

- O setor com maior participação na composição do PIB brasileiro é o de serviços (terciário), seguido da indústria (secundário) e da agropecuária (primário).
- Devido a pandemia de Covid-19, no ano de 2020, o PIB brasileiro registrou queda de 4,1%, tendo o seu pior desempenho desde o ano de 1996. A retração causada pelo confinamento social e a redução da atividade econômica foi atenuada pelas 9 parcelas de auxílio emergencial entre 300 e 600 reais no ano passado, mas o país não fugiu das consequências vividas no mundo inteiro com a pandemia de Covid-19. Em relação aos setores produtivos, somente a agropecuária apresentou desempenho positivo, com crescimento de 2%.
- A retração dos anos de 2015 e 2016, os anos de baixo crescimento econômico de 2017 a 2019 e o tombo histórico de 2020 fizeram com que a economia brasileira tivesse uma das piores décadas da sua história. Com isso, o Brasil saiu do ranking das 10 maiores economias do mundo e caiu para a 12ª colocação, segundo levantamento da agência de classificação de risco Austin Rating e o ranking do Fundo Monetário Internacional (FMI). Em 2019, o Brasil ficou na 9ª posição. Em 2020, o Brasil foi superado por Canadá, Coreia e Rússia.

19. Contas Públicas

- Nos últimos cinco anos (2014 a 2018), o governo central (Tesouro, Banco Central e Previdência Social) fechou as contas públicas com um déficit primário.
- Governos trabalham para, ao final do ano fiscal, alcançarem um resultado primário positivo. O objetivo principal é ter saldo positivo (superávit primário): sobra de recursos para pagar os juros da dívida pública, evitando seu crescimento descontrolado. Um crescimento descontrolado da dívida aumenta a desconfiança dos credores quanto ao pagamento futuro da dívida, levando a uma alta dos juros cobrados para financiar o Estado e criando um ciclo insustentável no longo prazo.
- Na tentativa de reverter os déficits fiscais, o Governo Federal vem implementando um ajuste fiscal com medidas que visam aumentar a arrecadação e cortar gastos públicos. São medidas que aumentam impostos, diminuem o subsídio a políticas sociais e ao setor produtivo e reduzem despesas governamentais.
- Além da União, a maioria dos estados brasileiros está em uma situação fiscal difícil.

20. Inflação

- O Brasil adota o regime de metas anuais de inflação, estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Esse sistema prevê que a inflação medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) deve ficar dentro de um limite de tolerância; ou seja, dentro de uma faixa estabelecida.
- A meta é estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e deve ser cumprida pelo Banco Central (BC), que, para isso, adota várias políticas, entre as quais o controle da taxa básica de juros. O CMN é formado pelo Ministro da Economia, Secretário Especial de Fazenda do Ministério da Economia e pelo Presidente do Banco Central.
- Em 2020, a inflação aumentou em relação aos anos anteriores, fechando em 4,52%.
- O principal mecanismo para manter a inflação sob controle no Brasil é a taxa de juros. Toda vez que os preços sobem acima do nível esperado, o Banco Central intervém com a elevação da taxa Selic. Isso faz o crédito ficar mais caro, e incentiva as pessoas e as

empresas a gastarem menos. Se todos gastam menos, a tendência é que os preços também subam menos.

21. Juros

- A taxa Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central.
- Os governos a utilizam para controlar a inflação: quanto mais alta a taxa de juros, mais caros ficam os empréstimos, o que funciona como um freio nas atividades produtivas e o financiamento. Se há menos compras, os preços não sobem e a inflação fica baixa. Quando a prioridade do governo é estimular a atividade econômica, uma das medidas é baixar os juros.

22. Taxa de Câmbio

- A taxa de câmbio é o valor pelo qual a nossa moeda é trocada por moedas estrangeiras, principalmente pelo dólar, que é a referência no mercado mundial.
- O comércio exterior é diretamente afetado pela taxa de câmbio. Se o real vale pouco, nossas mercadorias são exportadas por valor menor (o que as torna atraentes). Isso ajuda o setor exportador, mas o importar fica mais caro. Quando o real se valoriza, nossos produtos ficam caros lá fora, mas é mais barato importar. Facilitar as importações ajuda a derrubar a inflação, pois amplia a oferta de mercadorias externas a preço baixo.

23. Balança Comercial

- A balança comercial é o conjunto de tudo o que o país exporta e importa em um ano. A soma desses valores é o total do comércio exterior nacional. Já o saldo da balança comercial é o resultado do valor exportado, retirando-se o valor importado. Quando o

06239746304 - Luciano Bruno Moura Matos

país vende mais do que compra no exterior, consegue um saldo positivo: é o superávit da balança comercial. Quando o resultado é negativo, dá-se o nome de déficit.

- Em 2020, a balança comercial brasileira teve um superávit de US$ 50,995 bilhões, valor superior ao ano de 2019.
- O Brasil é um grande exportador de commodities, tais como o minério de ferro, a soja em grão, o café em grão, o milho em grão, a carne in natura, o açúcar, o aço e a celulose.
- A China é o principal destino das exportações brasileiras e o país que mais exporta para o Brasil.

d

4. Ecologia e Desenvolvimento Sustentável

24. Origens das preocupações ambientais

- Ao longo da história, o debate ambiental ganhou visibilidade trazendo diferentes visões sobre o desenvolvimento e a conservação da natureza. Durante milhares de anos, o homem argumentou que destruía o meio ambiente para obter recursos indispensáveis à sua subsistência. Hoje, cientistas mostram que a própria sobrevivência da humanidade está em xeque por causa da exploração desenfreada dos recursos da natureza.
- A agricultura sempre produziu impactos negativos sobre o meio ambiente. Mas com o avanço tecnológico um novo ritmo na ação predatória foi imposto. A partir da industrialização, os cientistas começaram a se articular para discutir os efeitos da poluição e os inúmeros problemas socioambientais causados pelo novo modelo de produção.
- A Revolução Industrial foi um divisor de águas na história da humanidade, responsável por intensas transformações socioeconômicas acelerou, também, a dimensão dos problemas ambientais devido à grande extração dos recursos naturais.
- Os primeiros santuários ecológicos foram criados no final do século XVIII, nasceram da preocupação da comunidade científica pela falta de freio do progresso tecnológico. Os

cientistas argumentavam que era necessário estabelecer áreas intocáveis, onde a ação transformadora do homem fosse bloqueada.

- Após a II Guerra Mundial, o debate ambiental, antes restrito às camadas intelectuais, passou a ganhar a atenção de todas as classes, tornando-se um assunto do dia a dia. Desde então, os esforços pela preservação ambiental começaram a ter algum resultado. Com a chegada do século XX, diversos acordos internacionais buscaram mitigar os efeitos nocivos da ação humana sobre a natureza.

25. Sociedade do consumo

- Vivemos em uma sociedade marcada e dominada pela lógica do consumo. O ato de consumir é colocado como uma das formas que permitem ao indivíduo sentir-se inserido na sociedade. Atualmente, a base da economia mundial é a produção em larga escala de bens materiais. Globalizou-se o consumo exacerbado e não sustentável.
- A expansão acelerada do consumismo acarreta alta demanda/necessidade de energia, minérios, água e tudo o que é necessário à produção e ao funcionamento dos bens de consumo. Essa expansão trouxe consigo problemas que impactam diretamente o meio ambiente. A velocidade da utilização dos recursos naturais já é muito maior que a capacidade de regeneração da natureza (para alguns elementos a reposição é impossível).
- Biocapacidade – indicador que mede a área de terras e águas capazes de gerar recursos biológicos úteis e de absorver os resíduos produzidos pelas atividades humanas. A Terra tem uma biocapacidade de 13,4 bilhões de hectares globais.
- Pegada ecológica – métrica para avaliar a pressão das atividades humanas sobre os ecossistemas. Demonstra se o nosso estilo de vida está de acordo com a capacidade do planeta em oferecer e renovar seus recursos naturais e absorver os resíduos provocados pela atividade humana. De acordo com esta medida, a humanidade já está consumindo mais recursos naturais do que a capacidade de reposição do Planeta.

26. Desenvolvimento sustentável

- Em 1972, o Clube de Roma publicou o relatório Limites do Crescimento. Alvo de muita polêmica, o relatório afirmava que, se continuassem os ritmos de crescimento da população, da utilização de recursos naturais e da poluição, a humanidade correria sérios riscos de sobrevivência no final do século XXI.
- Em 1972, a ONU organizou a Conferência de Estocolmo, também conhecida como a 1ª Conferência Internacional para o Meio Ambiente Humano. A conferência foi um marco do movimento ambiental, em que se debateram os problemas ambientais do planeta. Poucos avanços foram conseguidos ao final da conferência, porém a sensibilização das lideranças da comunidade internacional levou à criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) pela ONU.
- Relatório Nosso Futuro Comum – conhecido também como Relatório Brundtland, foi divulgado em 1987 pelo Pnuma. O documento popularizou o conceito de desenvolvimento sustentável:
- "Desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades."
- O desenvolvimento sustentável está ancorado em três dimensões: social, econômica e ambiental. Essas dimensões são conhecidas como o tripé do desenvolvimento sustentável.
- Portanto, desenvolvimento sustentável é a compatibilização do desenvolvimento econômico, com o desenvolvimento social e com a preservação da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico.
- Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92) – realizada no Rio de Janeiro em 1992. A Eco-92 aprovou a Agenda 21 que trata de um

06239746304 - Luciano Bruno Moura Matos

planejamento de futuro, com ações de curto, médio e longo prazos, contendo metas, indicadores, instrumentos, recursos e responsabilidades definidas.

- A Agenda 21 não é uma agenda ambiental, e sim uma agenda para o desenvolvimento sustentável. Tem o compromisso com a sustentabilidade traduzido em 27 princípios, calcados em três premissas:

✓ Os países desenvolvidos devem mudar seu padrão de produção e consumo;

✓ Os países em desenvolvimento devem manter as metas de crescimento, mas adotar métodos e sistemas de produção sustentáveis; e

✓ As nações desenvolvidas devem apoiar o crescimento das mais pobres.

0

- Conferência da ONU para o Desenvolvimento Sustentável (RIO+20) – realizada vinte anos após a Rio 92, os países-membros da ONU reuniram-se em 2012, no Rio de Janeiro, com o objetivo de analisar os progressos feitos, desde 1992, e avançar na adoção de políticas para o desenvolvimento sustentável.
- Previamente à conferência, a ONU divulgou um balanço geral da situação do planeta, o qual demonstrou que o progresso em prol da sustentabilidade nas duas décadas anteriores havia sido bastante limitado. A Rio+20 causou frustração aos que esperavam metas ou agendas de compromissos.
- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – a RIO+20 deliberou pela elaboração dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em 2015, os líderes de governo e de estado aprovaram, por consenso, o documento "Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável".
- Conforme a ONU, "a Agenda é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade. Ela busca fortalecer a paz universal com mais liberdade e reconhece que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global ao desenvolvimento sustentável".
- Os ODS constituem-se de 17 objetivos que mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável consideradas pela ONU: a econômica, a social e a ambiental.

- A Agenda considera cinco áreas como de importância crucial para a humanidade e para o planeta no período 2016 – 2030, denominadas cinco Ps: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria.

27. Mudanças Climáticas

- A temperatura do planeta Terra está aumentando, o que se denomina de aquecimento global. Com sólidas evidências científicas, os cientistas climáticos afirmam que o aquecimento global está sendo causado pela ação antrópica, ou seja, a ação humana.
- O aquecimento global tem como causa a intensificação do fenômeno natural do efeito estufa. Os principais gases responsáveis pelo efeito estufa são o dióxido de carbono ou gás carbônico (CO_2), o metano (CH_4) e o óxido nitroso (N_2O).
- Ao longo dos últimos anos, a ciência climática tem apresentado várias evidências do aquecimento global. O século XX foi o mais quente dos últimos 500 anos. No período de 2001 a 2020 foram registrados 19 dos 20 anos mais quentes da história. A década de 2010 a 2019 foi a mais quente da história. O quinquênio de 2016 a 2020 foram os cinco anos mais quentes desde o fim do século XIX. 2016 e 2020 foram os anos mais quentes da história e 2019 o segundo ano mais quentes de todos os tempos. O mês de setembro de 2020 foi o mais quente da história, de acordo com o serviço europeu Copernicus sobre mudanças climáticas. Desde o final do século XIX, a temperatura média da superfície global aumentou cerca de 1,1 °C.

✓ Considerando as emissões anuais, a partir do ano de 2006, a China é o maior emissor mundial de CO_2, seguida por Estados Unidos e União Europeia. O Brasil é o 8° maior emissor mundial.

✓ Considerando as emissões acumuladas, os Estados Unidos são os maiores emissores de CO_2, seguidos da China, e União Europeia. O Brasil aparece como 5° maior emissor mundial em emissões acumuladas.

- Possíveis consequências do aquecimento global:

06239746304 - Luciano Bruno Moura Matos

- ✓ O nível médio da água dos oceanos continuará a subir e poderá submergir os pequenos países insulares e destruir áreas costeiras habitadas.
- ✓ Haverá mudanças no ciclo global das águas e aumento de contraste na quantidade de chuva entre as regiões úmidas e secas e de intensidade nas estações chuvosas e secas. Áreas áridas deverão se tornar desérticas.
- ✓ Aumento na quantidade e na força de furacões, tornados e tempestades e de problemas como deslizamentos, enchentes e desabastecimento de água.
- ✓ Os fenômenos climáticos extremos, como furacões, tufões, ciclones, tornados, chuvas intensas e secas estão se tornando mais frequentes e mais severos.
- ✓ Perda de volume nas camadas de gelo do Ártico, da Groenlândia, da Antártica e das geleiras de montanhas.

- Convenção Quadro sobre Mudança do Clima – aprovada em 1992, no Rio de Janeiro, na Eco-92. É um tratado internacional em que os Estados-Parte decidem em conjunto as ações relacionadas às mudanças climáticas. As discussões acontecem nas COPs (Conferência das Partes, em que cada paísmembro é considerado uma parte), realizadas anualmente.
  - ✓ Protocolo de Kyoto – aprovado na COP-3, realizada em Kyoto, no Japão, em 1997. Estabeleceu o princípio da "responsabilidade comum, porém diferenciada". Definindo que todas as nações têm responsabilidade no combate ao aquecimento global, mas as que mais contribuíram historicamente para o acúmulo de gases do efeito estufa têm uma obrigação maior.
  - ✓ O Protocolo de Kyoto entrou em vigor em 2005, mas grandes poluidores, como os Estados Unidos, não o ratificaram por considerar que isso afetaria sua economia. O prazo do protocolo venceu em 2012, mas foi prorrogado até 2020 por falta de um novo acordo.
- Conferência do Clima de Paris (COP-21) – estabeleceu um acordo em que todos os países deverão se mobilizar para conter o aumento da temperatura média da Terra, ainda neste século, fazendo o possível para tentar reduzir a 1,5 °C. Não foram dadas

06239746304 - Luciano Bruno Moura Matos

metas de redução de emissão de gases do efeito estufa, mas uma intenção global em mudar para uma economia de baixo carbono.

✓ O Acordo do Clima de Paris entrou oficialmente em vigor em 4 de novembro de 2016. O Brasil foi um dos primeiros países a ratificar o acordo.

✓ A principal crítica ao acordo é que todos os compromissos nacionais para reduzir as emissões são voluntários – cada país apresentou a meta de redução de emissões que acredita poder alcançar. Além disso, o conjunto de compromissos somado é considerado insuficiente para barrar o sobreaquecimento médio em até 2 °C.

- Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 2021 (COP-26) - foi realizada entre 1 e 13 de novembro de 2021 na cidade de Glasgow, na Escócia. Principais decisões (Pacto de Glasgow):

✓ Limitar o aumento da temperatura em até 1,5 °C até 2050 foi colocado como o objetivo central dos esforços globais. Estados Unidos, União Europeia, Brasil e Japão se comprometeram a atingir a neutralidade de carbono em 2050. Entre os dez maiores emissores, a China a Rússia e a Arábia Saudita informaram que só vão atingir o zero líquido em 2060 e a Índia em 2070.

✓ Acelerar a transição para a energia de baixa emissão ou de baixo carbono, com o desestímulo ao uso de combustíveis fósseis, com destaque para o carvão, e a redução aos subsídios para esses combustíveis.

✓ Regulamentação do mercado de créditos de carbono Para além do Pacto de Glasgow, foram assinados outros acordos entre os países e entre o setor privados, dos quais destacam-se:

✓ Acordo de transição do carvão para energias limpas: a previsão é eliminar o uso do carvão nas economias mais ricas em 2030 e, em 2040, nas mais pobres. O acordo foi assinado por mais de 70 países. A China e Estados Unidos, os dois principais poluidores do mundo, ficaram de fora. O carvão é o principal insumo da matriz energética da China e responsável pela geração de 37% da eletricidade no mundo.

- ✓ Compromisso Global do Metano: o compromisso prevê reduzir em 30% as emissões de metano até 2030 em relação aos níveis de 2020. O acordo foi assinado por mais de cem países, incluindo o Brasil. A China, a Rússia e a Índia, três grandes potencias emissoras não assinaram o compromisso.
- ✓ Acordo para proteção de florestas (Forest Deal): o acordo foi assinado por mais de 100 países, representando mais de 85% das florestas do mundo, incluindo o Brasil. A meta é zerar o desmatamento no mundo até 2030.
- Brasil – na COP-26, apresentou uma meta de redução de emissões de 50% até 2030, usando como linha de base o ano de 2005. Para atingir a neutralidade climática, até 2050, foram apresentadas as seguintes metas:
- ✓ Zerar o desmatamento ilegal até 2028, dois anos antes do prazo anterior, de 2030.
- ✓ Restaurar e reflorestar 18 milhões de hectares de florestas até 2030;
- ✓ Alcançar, em 2030, a participação de 45% a 50% das energias renováveis na composição da matriz energética;
- ✓ Recuperar 30 milhões de hectares de pastagens degradadas;
- ✓ Incentivar a ampliação da malha ferroviária. O Brasil também assinou o Compromisso Global do Metano e o Acordo para Proteção de Florestas.

Vamos ficando por aqui.

Esperamos que tenha gostado do nosso Bizu!

Bons estudos!

"*A única pessoa que você está destinado a se tornar é a pessoa que você decide ser.*"
(Ralph Waldo Emerson)

Elizabeth Menezes

@elizabethmpalves

Leonardo Mathias

@profleomathias

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.